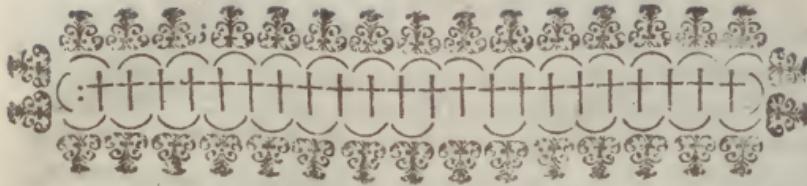
SERMAM

DO INVICTO MARTYR, E PROTECTOR DA FE, S. PEDRO DE VERONA.

IMPRESSO
Por ordem do Illustrissimo Senhor
INQVISIDOR GERAL,

E PREGADO
No Convento de S. Domingos desta Cidade

Pelo M. R. P. Fr. MANOEL GVILHELME, Leitor de Vespera do Real Collegio de Nossa Senhora da Escada no anno de 1686.

LISBOA.
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio. Anno de 1686.

Si quis vult post me venire, abneget semet-ipsum, & tollat Crucem suam quotidie, & sequatur me.
Luc. 9.

CALLE o Egypto as suas pyramides, deixe Babylonia os seus jardins, emudeça Rhodas o seu colosso, esqueça Epheso o seu templo, finalmente callem-se todas, as que o mundo admirou maravilhas, porque ja descobre Plinio, quem exceda as maravilhas do mundo: *Eliotropij miraculum, cum Sole se circumagentis, etiam nubilo die.* He o Girasol (diz Plinio) sendo obra da naturesa, por anthonomasia a mayor maravilha, *miraculum,* por q̃ de tal sorte se enamora do Sol, q̃ sem perder dia algum, com fixos passos, o acompanha no quotidiano de seus gyros: *cum Sole se circumagentis, etiam nubilo die.*

Plinio hist. nat. l. 22. c. 21.

Esta mesma doutrina de Christo, que referida por S. Mattheus, canta a Igreja no commum dos Martyres, referida por S. Lucas canta hoje ao insigne Martyr S. Pedro de Verona; porèm com esta singularidade, para São Pedro de Verona, com esta diferença para os demais Martyres; que aos demais Martyres, sò propõem que haõ de seguir a Christo com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me,* & ao Illustre São Pedro de Verona diz, que todos os dias ha de tomar a sua Cruz, para seguir a Christo: *Tollat Crucem suam quotidie, & sequatur me.* Confesso que todos os mais Martyres, como Catholicas balisas do sofrimento, logrão as acclamações de maravilhas do

 mundo,

mundo, porém o illustre Martyr S. Pedro, como Girasol nas galhardias, como gigante nas excellencias, parece excedeo no mundo a todas estas maravilhas: *Maius miraculum*, pois naõ sò seguio ao Divino Sol cõ a sua Cruz, mas todos os dias se sugeitou a esta Cruz para seguir ao Divino Sol: *Quotidie, etiam nubilo die cum Sole se circumagentis.*

Despirse, & negarse a sy proprio, ordena, & dispoem o Mestre Divino. Que infernaes grilhões os da propria vontade! pois sendo detençosas remoras para nos retardarem ao Ceo, saõ ligeiras azas, para nos precipitarem ao vicio. Adverte o Senhor, que esta Cruz seja a propria, & naõ a alhea: *Crucem suam*, & pareceme foy, porque como aos homens as culpas alheas parecem sempre muito desmarcadas, & as proprias muito diminutas, para que essa Cruz lhes pareça de pouco peso, vejaõ que as suas culpas saõ o total peso dessa Cruz. Assim despidos, & com esta Cruz aos hombros manda que sigamos os seus passos; que muito pòde o exemplo, em as execuções de hum Prelado, pois nem os mayores pendores retardaõ, quando os exemplos que vaõ diante, encaminhaõ. Quem isentar a sua alma neste mundo, perderà no outro mundo a sua alma; como as mercancias saõ taõ diversas, por isso as negociações saõ oppostas; he necessario afazendarmonos nesta vida de rigores, para mercanciar na gloria eternas suavidades: & pelo contrario neste mundo as suavidades só negoceaõ hum inferno de perpetuos rigores. A quem se envergonhar (acaba o Senhor) da minha doutrina, pejarmehei eu de o receber na minha gloria: Conheçaõ os que no mundo mãdaõ, que beneficiar indignos deve causar pejo a animos soberanos, & qualquer beneficio indignamente communicado, he no rosto de quem o communica hum ferrete desairoso. Nestas clausulas se cifraõ os dictames de Christo no presente Evangelho, para os manifestar desempenhados, na mais illustre tocha da fé, na mais magestosa luz

de mi-

de minha Religiaõ, no Inquisidor mais supremo, no Martyr mais invicto, no invicto Martyr, & Supremo Inquisidor S. Pedro de Verona, necessito de muita graça.

Ave Maria.

MAis por delirio de hum desacordado sonho, que por producçaõ de racional discurso mãdou Nabuco do Nosor fabricar huma estatua, sendo toda de ouro a materia: *Fecit Rex statuam auream*, ou para se manifestar Divino, como disse Theodoreto, ou para se introdusir respeitoso, como affirmou Maldonado, ou finalmente para mostrar excedia os annuncios de Daniel, como contemplaõ os mesmos Maldonado, & Theodoreto. Fique-se aqui o discurso, & busquemos o Evangelho. Quem houver de me seguir, diz Christo, ha de negarse a sy proprio: *Abneget semet-ipsum: Idest* explica S. Augustinho, *relinquet propriam naturam, humanam rationem, & omne quod in homine carnali vivit*; este negar-se he como deixar a naturesa humana, & fabricarse de outra muy diversa, deixar tudo quanto tiver de carne, & sangue, & fabricarse como de outra especie: *Relinquet, &c.* Vejamos agora a estatua de Nabuco toda de ouro delirante, producçaõ do seu devaneo, vejamos hoje a Imagem de S. Pedro Martyr toda de prata, & infiramos daqui a S. Pedro Martyr, naõ só, como Nabuco, com lustres de Divino, naõ só com os mayores timbres de respeitoso, mas para satisfazer ao dictame Evãgelico, deixando as propriedades de humano: *Abneget semet-ipsum, relinquet propriam naturam, &c.*

Dan. 3. n.1.

Apud Alap.in Dan. c. 3.v.1. August. apud Silv. t.4. l.6.c.7.n. 31.& 30.

Neste seguir a Christo descobrio o Cardeal Hugo desempenhada a perfeiçaõ de hum Catholico: *Hæc est perfectio Christianæ Religionis*. He a prata, diz o mesmo Hugo Cardeal, o melhor Hieroglifico da Fé: *Argentum fidem denotat*. Prometto naõ contemplar hoje mais que a Fé de S. Pedro Martyr. Tres propriedades tem a prata, diz Bregorio na Companhia de Laureto, ser o metal mais cãdido, ser

Hug. Card.hic. Id. Card. in Ind. verb. Argentũ & in Zachar. c.6.

Brec.in Dictio. v.argent. Laur. in Alleg. v. argent.

ser o metal mais sonoro, ser o metal mais puro. Tres propriedades descubro na Fè de S. Pedro Martyr, ser a mais pasmosa, ser a mais segura, ser a mais honorifica. Eu me declaro melhor; nas tres propriedades da prata descubro na Fê de S. Pedro de Verona: em sy o mayor assombro, para a Igreja o mayor seguro, para este illustre Tribunal o mayor credito. Temos disposta a fabrica, principiemos a empresa.

1. ad Cor. 1. Lyra apud Glos.

Na primeira propriedade da prata ser a Fè de Saõ Pedro Martyr em sy, o mayor assombro, he o meu primeiro assumpto. Dizia o Apostolo Saõ Paulo, que a Cruz de Christo havia de servir aos Judeos de escandalo: *Nos autem prædicamus Christum Crucifixum, Judæis quidem scandalum.* E o Lyra entendeo, que a admiraçaõ era a causa deste escandalo dos Judeos: *Cum non possint hoc capere.* Agora direy eu, assi como a Cruz de Christo assombra o mundo, assi assombra o mundo a Fé cõ que Saõ Pedro Martyr seguio a Christo: *Tollat Crucem suam, & sequatur me: Hæc est perfectio Christianæ Religionis.*

D. Vinc. Ferr. in serm. D. Thom. Aquin.

Era S. Pedro Martyr menino de tenra idade, & perguntandolhe hum seu tio herege, o que aprendia, na escola que continuava, repetio a parte do Credo; que he base fundamental aos Catholicos, & infernal tropeço aos Maniqueos. He sabido o successo, naõ sey se serà trivial o reparo. Quem ensinou ao nosso Santo esta parte do Credo? Seus pays naõ, porque eraõ finissimos hereges. Ensinalohiaõ seus mestres? Naõ o dizem os Escritores, antes o contrario parece que inculca o discurso, pois que admiraçaõ era saber hũ menino de sette annos o Credo, se o seu Mestre fora Catholico? De meu Mestre Angelico sey eu, que na primeira pequenhez lhe acharaõ hũ papel da Ave Maria nas mãos, & logo diz S. Vicente Ferreira, que do Ceo veyo ás suas mãos aquella Ave Maria. Pois se affirmaõ isto de S. Thomàs, como naõ ha quem o diga de Saõ Pedro

Mar-

Martyr. Ahi està o assombro, ahi està o enleyo. Que o Doutor Angelico tenha esse papel, dizendose lhe veyo do Ceo, isso naõ admira; mas que se mostre Mestre da Fé S, Pedro Martyr, sem sabermos donde isto lhe veyo, isso he o que assombra.

Assistiaõ os Pays do Menino Deus às mysteriosas praticas do velho Simeaõ, & diz o Texto, que do que ouviaõ com particular excesso se admiravaõ: *Erant Pater, & Mater ejus mirantes, super his, quæ dicebantur de Puero.* Mysterioso texto! A admiraçaõ he primogenita da novidade, se nada do que aqui ouvem pòde causar a estes Santissimos Heroes a menor novidade, como lhes causa tanta admiraçaõ? tudo isto que dizia Simeaõ tinhaõ ouvido a hum Anjo, pois se naõ se admiraõ quando o ouvem ao Anjo, como tanto se assombraõ, quando o ouvem a Simeaõ? Porque dizer a sabedoria Angelica aquellas verdades do Ceo, suppunha-se que do Ceo alcançàra aquellas verdades, mas q̃ assi falle Simeaõ, sem se saber donde lhe veyo aquella noticia, donde alcançou aquella sciencia, isto he o que assombra, isto he o que admira: *Erant mirantes.*

Luc. 2. n. 32.

Demos por aplicado o Texto, baste dizerse, que assi admira Simeaõ nas suas vozes, como admira Saõ Pedro Martyr nas suas meninices; o naõ se lhe saber principio, he a causa do mayor assombro.

Viraõ os Pays, & parentes do nosso Santo a varonil galhardia com que defendeo aquelle artigo; & formando receosos annuncios do que a sua Fé havia de ser em idade mais adulta, ainda assi o mandaõ estudar à Cidade de Bolonha; mas ou aqui ha mysterio, ou estes homẽs obraõ sẽ discurso. Vem nas pequenheses deste Menino huma Fé, que ja os chega a desvelar, prognosticaõ, que com a sua Fé os ha de destruir, & ainda assi o sustentaõ nos estudos; dando vigor aos proprios destroços? Si, que quiz o Ceo cõ a Fè, de Saõ Pedro Martyr, confundir a heresia; pois a mesma heresia ha de animar a Fè de Saõ Pedro Martyr.

Vejaõ;

Vejaõ; confundir o noſſo Santo a ſeus pays, depois que o alimentaſſem, iſſo naõ era muito, mas alimentarem-no ſeus Pays, prevendo ja que o noſſo Santo os havia de confundir, ahi eſtá o aſſombro.

Recoſtado no Sacrario das melhores caricias, ou no trono das mayores fineſas, perguntoa o Evangeliſta Saõ Joaõ a Chriſto, quem era o Diſcipulo, que aleivoſamente o vendia? Aquelle he (reſponde o Senhor) a quem eu dou agora eſte paõ: *Ille eſt, cui intinctum panem porrexero.* Parece que mais acertadamente diſſera, aquelle a quem eu dou agora eſte paõ, eſſe he. Judas primeiro, havia de receber o paõ, & depois executar a venda; pois como o reſere Chriſto, executando a venda, primeiro que recebendo o paõ? Toda a minha duvida eſtà, em pór Chriſto primeiro o *ille eſt*, & depois o *panem porrexero.* Direi o que alcanço. Quiz Chriſto exagerar o ſeu ſentimento: *Væ homini illi*; pois naõ diga sò, q̃ Judas o ha de vender deſpois q̃ com aquelle paõ o alimentar, mas q̃ diga q̃ o chega a alimentar prevendo ja q̃ o ha de vender, *Ille eſt &c.* Vender Judas depois de alimẽtado por Chriſto, naõ era muito; mas alimentallo Chriſto, prevendo q̃ o ha de vender Judas, eſſe he o aſſombro. Confundir a Fé de S. Pedro Martyr a ſeus pays depois de o ſuſtentarem nos eſtudos, iſſo naõ admira, mas ſuſtentarem-no nos eſtudos ſeus proprios pays, prognoſticandoſe que os ha de confundir a Fè de S. Pedro Martyr, iſſo he o que enleya.

Joan. 13. n. 26.

Caſo celebre o do noſſo Martyr inſigne: batalhava a ſua energia com a obſtinaçaõ heretica, vem a partido, fazem os hereges hum concerto, que ſe baixaſſe huma nuvem a aliviarlhes os ardores do Sol, ſugeitariaõ as almas aos dictames da Fè; porèm immediatamente receberaõ a Fè, porque immediatamente baixou a nuvem a iſentallos do Sol. Maravilhoſo prodigio! Cauſar ſombras com a luz, iſſo ouvi eu ja na Divina Encarnaçaõ: *Virtus Altiſſimi obumbrabit*, mas cauſar luz com as ſombras, iſſo ſò faz hũa peſ-

Caſtillo ubi ſup. c. 34. & D. Vencent. Ferr. in ejus vita.

ſoa, que parece Divina: huma Fè mais que aſſombroſa. *Marc.* 15. *v.* 39.

Tendo huma Cruz por trono, dezia de ſy o proprio Chriſto, havia de attrahir, & render a todo o mundo: *Omnia traham ad me ipſum.* Todo o Gentio, & o Judaiſmo todo, explicou o Doutor Angelico: *Ideſt Gentiles, & Judæos.* No meſmo trono, & na meſma Cruz alcançou mais, q̃ nunca o meſmo Senhor as acclamações de Deos, diſſeo o Centuriaõ, teſtificou-o a eſcuridade do Sol, na cõtemplaçaõ de Chryſoſtomo, & o eſtrondo das pedras na conſideraçaõ de S. Cyrillo. Pois que tem mais Chriſto na Cruz, para que ſó ahi ſe acclame Divino, & Divino protector da Fé? Ou porque sò ſe chama Divino protector da Fé, quando fixado em huma Cruz? *Cum exaltatus, &c.* Valhame para ſoluçaõ da duvida hum galhardo diſcurſo de S. Vicente Ferreira. Converteoſe Dimas (diz o Santo) conheceo Dimas por verdadeiro Deos a Chriſto, ſendo a cauſa deſta Converſaõ, que ao virar do Sol, lhe fez a Cruz do Senhor alguma ſombra, & eſta ſombra foy a cauſa inſtrumental deſta Converſaõ: *Eum converſum fuiſſe dico umbrà Chriſti, cum ſcilicet ſole gyrante umbra Crucis Chriſti eum contigit.* Pois ſe Chriſto com a ſombra da Cruz introduſio em Dimas as luzes da Fè, sò agora logra as acclamações de Divino, os creditos de ſupremo: *Verè Filius Dei, &c.* Com a ſombra de huma nuvem communica S. Pedro Martyr celeſtiaes luzes a eſte concurſo de hereges; pois ſe naõ poſſo dizer que he obra Divina, hey de affirmar que he Fé aſſombroſa.

D. Th. ſup. Ioan. c. 12, *lec.* 15. *Chryſ. ho.* 89. *Cyril. Alex. in cap.* 14. *Zach.*

D. Vinc. relatus ſic à Sylver. tom. 5. *lib.* 8. *c.* 14. *n.* 50.

As couſas grandes ſó bem ſe diviſaõ, quando com outras iguaes, ou inferiores ſe aſſemelhaõ. Saya a campo a Fè dos mais illuſtres Varões, que animou eſſa gloria, & ennobreceo a Igreja. Venha hum Abrahaõ; aſſombroſa Fé! Diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: creo a promeſſa da ſua propagaçaõ em ſeu filho, quando degollando a ſeu filho, impoſſibilitava a ſua propagaçaõ. Porem o noſſo Santo ſem ſeguros da Divina palavra apoſtava milagres com a

Chryſoſt. lib. 1. *de Provid.*

Ambr. de Abrah. 4. & Isaac 1. Orig. sup. Iud. hom. 5. & sup. Rom. 9.

heresia. Venha hum Isaac. Assombrosa Fé, (diz S. Ambrosio] offereceo a garganta, aos fios de hum cutello, crendo as disposições do Ceo nas vozes só de seu Pay. Porèm o nosso Santo sabendo que o esperava a tyrannia, por satisfazer aos negocios da Fé, buscou a tyrannia que o esperava. Venha hum Jacob. Assombrosa Fè (diz o grande Origenes,) nos rebuços de humano reconheceo em seus braços valentias de Divino. Porêm o nosso Santo para se confundir, & humilhar, nas afrontas hereticas contemplava admoestações Divinas. Venha hum Moysés. Assombrosa Fè,

Ad Heb. 11. v. 24.

(diz o Apostolo S. Paulo.] Porque se negou de neto de Faraó; porèm o nosso Santo contra seus proprios pays mostrou o seu esforço. Venhaõ os tres Monarcas do Oriente.

Sylv. lib. 1. c. 4. n. 133.

Assombrosa Fé, (diz o Expositor do Carmo,) sugeitaraõ-se aos dictames de hũa Estrella muda; porém o nosso Santo prostrouse ao primeiro brado de huma luz Dominica. Mas para que he multiplicar semelhanças, se todos os encarecimentos saõ limitados rascunhos a tantas prerogativas? Conheça-se por assombrosa a Fè de S. Pedro Martyr, como verdadeiro gyrasol de Christo Saõ Pedro Martyr:

Chrysost. ora. de adora. S. Crucis.

Tollat Crucem suam. Hæc est perfectio Christianæ Religionis. Na primeira qualidade da prata bem mostra os assombros da sua Fé: *Argentum fidem denotat.*

Temos na segunda qualidade da prata em a Fè do nosso Santo para a Igreja o mayor seguro. Entendeo Saõ Joaõ Chrysostomo, que este mandar Christo aos Discipulos tomar as suas cruzes, era armallos Capitães com estas cruzes, que os mandava tomar: *Militem qui ipsum sequitur Rex Cælorum armavit, cum Crucem portari instituit.* Se temos a S. Pedro Martyr com a sua Cruz, tambem armado, que muito promettamos á Igreja este seguro?

Cont. ser. S. P. M. & apud Cast. ubi sup. c. 41.

Naõ quero agora lembrarme dos creditos, com que os Summos Pontifices Innocencio, & Alexandro IV. Sixto V. & Clemente III chamaraõ a S. Pedro Martyr balvarte da Fê, cutello da heresia, & lustroso farol da Igreja. Naõ

quero

quero tambem lembrarme, em que prégando o nosso Santo, certificou ao seu audtorio, que se vivo combatèra hereges, morto havia de combater mais hereges, do que quando vivo. De nada disto, digo, me quero aproveitar, porque sò me naõ quero esquecer, que buscando em huma ocasiaõ Maria Santissima a S. Pedro Martyr, & como aproveitandose das palavras de Christo ditas ao Apostolo S. Pedro, disse ao nosso Saõ Pedro quasi as mesmas palavras de Christo: *Petre, ego oravi pro te, ut non deficiat fides tua, tu semper confirma fratres tuos*. Pedro (diz Maria Santissima a S. Pedro Martyr,) eu empenhey a minha intercessaõ, para que naõ fraqueasse a tua Fè, trata de estabelecer o mundo com os documentos do teu espirito. Naõ vedes corroborada por Maria Santissima a Fé de S. Pedro Martyr, pois esteja segura a Igreja de que lhe naõ ha de faltar S. Pedro Martyr com perpetuos esplendores da sua Fé.

Castil. ubi sup.

Ainda bem, ou ainda mal, a malicia farisaica expoz em o jardim do Calvario a melhor flor do Paraiso, quando os ministros destas tyrannias começaõ a partir, & repartir as vestimentas: *Postquam crucifixerunt eum, diviserunt vestimenta ejus*. Chegaõ â tunica inconsutil, & todos respeitosos em a tocar, dizem que de nenhuma sorte se ha de partir: *Non scindamus eam*. Na relaçaõ do texto se divisa ja o reparo. Todas estas vestimentas naõ saõ vestimentas de Christo, todas naõ merecem o proprio respeito? Pois como as demais rompem, & só a esta tunica interior se naõ atrevem? Grande discurso o de Saõ Joaõ Damasceno. Este rasgar dos vestidos symboliza o exradicarse a Fé dos Judeos, esta tunica inconsutil, diz com quasi todos os Padres Euthymio; era obra das mãos de Maria Santissima, pois a Fè nas demais vestimentas pode-se interromper, mas Fé ordenada por Maria Santissima naõ se ha de violar. Saõ Prospero divinamente para o discurso: *Milites tunicam dividere noluerunt, veritatem Fidei firmantes*. Se a Fè, que por via de Saõ Pedro Martyr conseguio a Igreja Ca-

Matt. 27. v. 35.

Damasc. adduct. à lib. 8. c. 14. n. 15.

Euthym. apud Sylv. ubi sup. n. 28.

D. Prosp. l. de promis. p. 1. cap. 26.

Catholica foy eſtabelecida por empenhos de Maria Santiſſima; Fè eſtabelecida por empenhos de Maria Santiſſima naõ póde fraquear na Igreja Catholica.

Naõ ſei ſe ouviraõ, que extinctas, ou por acaſo, ou com myſterio, humas luzes, que condecoravaõ o ſepulcro de S. Pedro Martyr, bayxava hum eſplendor do Ceo, & acendia no ſepulcro de S. Pedro Martyr aquellas luzes. Ja ſabem que a luz he Hyeroglifico da Fe: *lumen Fidei*. Notem agora: luzes de Saõ Pedro Martyr, poderà eſte, ou aquelle infernal aſſopro, eſte, ou aquelle caſo, querellas apagar; mas corre por conta do Ceo o tornallas a acender. Corre muito por conta da Providencia Divina naõ padecer eſta luz diminuiçaõ alguma.

D. Vinc. Fer. Caſt. & in Breviar. D. neano.

Peccou Pedro negando a ſeu Divino Meſtre, & logo o Divino Meſtre com os olhos buſcou a Pedro: *Converſus Dominus reſpexit Petrum*. Eu reparava nas preſſas deſtas viſtas, em Chriſto fazer a Pedro emprego deſtas viſtas com tanta preſſa: *Ad huc eo loquente*. Pois os tormentos, que o cercaõ, os ludibrios, que o contraſtaõ naõ pudéraõ divertir a Chriſto deſte empenho? Ou quem motiva tanto empenho a Chriſto? Reſpondo. Todos os Apoſtolos, & principalmente Pedro, como cabeça dos Apoſtolos, eraõ todos hũa luz da Fè: *Vos eſtis lux mundi*: naquellas negações fraqueou aquella Fê, & parece quiz apagarſe aquella luz, pois buſcaõ-no os Divinos olhos com os reflexos de ſeus rayos para animarem aquelles eſplendores, & darem nova vida àquellas luzes, Saõ Jeronymo me enſinou o pẽſamento: *Nec enim conveniens erat, ut in negationis tenebris permaneret, quem lux reſpexerat mundi?* Pecca Pedro & olha immediatamente Chriſto: *Ad huc eo loquente*, para que os olhos de Chriſto acendeſſem novamente as luzes da Fè em Pedro; porque naõ eraõ convenientes eſcuridades em quem era, ou havia de ſer o manancial das luzes. Aſſi obra Chriſto com S. Pedro Apoſtolo, aſſi obra o Ceo com S. Pedro Martyr, ſem demora, ſem detença baixa a acender

Luc. 22. 60.

D. Hier. in Matt.

cender as luzes da ſua ſepultura para ſegurar, nos ſeus eſplendores a Igreja.

Novo motivo para ſegurança da Igreja com a Fè de Saõ Pedro Martyr deſcubro eu na morte de S. Pedro, & na ſua Fè: Arroja ſe a tyrannia a deſanimar eſte Atlante da Igreja, emprega os fios de hum cutello no meyo da cabeça do noſſo Santo; o qual lutando com os ultimos parociſmos da morte, molha o dedo em o ſangue, & começa a eſcrever em a terra o ſymbolo da Fé, que pronunciava com a bocca. Duvido aſſi: ſe com alentadas vozes o pronuncia com a bocca, para que he eſcrevello em a terra? Digo que para ſegurar a Igreja nas durações da ſua Fé, para prometter eternas durações daquella Fè á Igreja.

Omnes ſcript. huius vitæ.

Grande prova em humas palavras do Real Profeta: *Lingua mea calamus ſcribæ.* A minha lingua (dizia David, he como huma penna de eſcrivaõ, naõ ha diverſidade entre o que hum eſcrivaõ traslada, & o que a minha voz pronuncia. Que David publicaſſe a ſua lingua como penna, naõ me admira, mas que como penna de eſcrivaõ publicaſſe a ſua lingua, ſò me aſſombra! Porèm naõ advertem, que o eſcrivaõ he o que dá, & o que faz fê, & por anthonomaſia ſe chama fè de eſcrivaõ? pois diz David, poſto que as minhas palavras, por ſerem palavras de Rey, tiveſſem toda a firmeſa, com tudo haõ de ſer traslados de eſcrivaõ; eſta fè de eſcrivaõ lhe ha de autenticar mais a firmeſa. *Lingua mea, &c.*

Pſ. 44. 2. Aug. in Pſal. 44. quod lingua dicit. ſonat, & tranſit, quod ſcribitur manet.

Naõ ſou eu o primeiro em reparar, que dando os Fariſeos em caſa de Pilatos o titulo de Rey a Chriſto, *Ave Rex*, no Calvario ſe empenhaſſem tanto em tirar a Chriſto o titulo de Rey: *Noli ſcribere Rex.* Pois ſe em huma parte voluntariamente lho tributaõ, como na outra taõ empenhadamente lho negaõ? Se em caſa de Pilatos lho tributavaõ por ludibrio, tambem na Cruz lhe podia ſervir de opprobrio; qual pois ſerà a raſaõ de lhe darem eſte titulo em huma parte, & de lhe impedirem em outra parte eſte titulo?

Marc. 15 v. 18.

Joan. 19. 21.

titulo? Foy porque em casa de Pilatos era só pronunciado, & na Cruz era escritto; em casa de Pilatos era só de palavra, & na Cruz era por escrittura; pois ditto por palavra naõ desvelava o seu odio, como credito que podia acabar, mas posto por escrittura, causavalhes receyos de sempre permanecer. Ouçaõ com attençaõ a S. Cyrillo Alexandrino: *Non vult Pilatus mutare titulum, quia non fuit ei divinitus permissum, stabile namque Christi Regnum est, etiam si Judaei nolint, etiam si gloriam ejus confiteri non patiantur.* Bramem os Judeos, gritem, & vosecm, clamem essas bocas de Satanàs, conheçaõ porèm, que se ha de mostrar o Reyno de Christo com toda a permanencia nos mysteriosos rasgos dessa escrittura. E por isso digo eu tambem, que naõ sò nas vozes, mas nas rubricas da melhor escrittura, segura S. Pedro Martyr à nossa Fé toda a permanẽcia.

Cyril. Alex. lib. 12. in Joan.

Porèm ainda duvido. Se Saõ Pedro Martyr recebe duas feridas na sua morte, huma na cabeça, outra no peito, porque naõ escreveo estes artigos da Fé com o Sangue do peito? Porque sò faz esta escrittura com o sangue da cabeça? Novo motivo para o nosso assumpto. Para dar à Igreja com a sua Fé nova segurança. O peito he palacio do amor, a cabeça he trono do juizo, da cabeça dimanaõ as operaçóes do entendimento, no peito se executaõ os impulsos da vontade; & para S. Pedro Martyr segurar a Igreja, fabrìca esta escrittura, naõ a impulsos da vontade, sim com producçóes do entendimento.

Perguntaõ os Theologos, porque rasaõ para resgatar o mundo da primeira culpa, foy mais congruente, que baixasse a segunda Pessoa Divina? E augmenta-se o reparo: se esta empresa era empenho do amor: *Sic Deus dilexit, &c.* O Espirito Santo, a quem se attribue o amor, porque naõ havia de executar esta empresa? Venero todas as rasóes, direi o meu discurso, com a authoridade de S. Jeronymo. Tinha Deus apparecido no mundo em trajes de humano nos braços de Jacob, no espinheiro de Horeb, &c. Mas

Joan. 13. 16.
Hyer. in Joan.

por

breves horas, com poucas permanencias, quiz segurar ao mundo, que esta sua vinda, na Encarnação era para eternas permanencias; & não só por horas: *Quod semel aßumpsit, &c.* Pois baixe o Verbo Eterno, não bayxe o Espirito Santo: o Espirito Santo he producçaõ da Divina vontade, o Verbo Eterno he parto do Divino entendimento, & para segurar firmesas, & permanencias parece conduz mais a producçaõ de hum entendimento, que de huma vontade.

Para S. Pedro Martyr segurar a Igreja com a sua Fê, deu esta escrittura de Fè a Igreja, naõ com o sangue do peito, sim com o sangue da cabeça, naõ com o sangue do amor, & da vontade, mas com o sangue do juizo, & do entendimento, para que o seu seguir a Christo, & o apostolico de seu peito: *Sequatur me: Hæc est perfectio Christianæ Religionis:* em a segunda qualidade da prata mostrassem na sua Fè, o melhor seguro para a Igreja: *Argentum fidem denotat.*

Na terceira qualidade da prata, mostra-se em a Fè do nosso Santo para este tribunal o mayor credito. Ja sabem como a Cruz era antiguamente no mundo o castigo de mayor oprobrio, & parece se empenhou o Divino Mestre em fazer a Cruz insignia do mayor credito: *Tollat Crucem suam: Hæc est perfectio.*

Confesso me admirou sempre muito escolher este Illustre Tribunal por seu protector a S Pedro Martyr, & naõ a meu Patriarca Saõ Domingos; sendo que meu Patriarca Saõ Domingos o animou, primeiro que Saõ Pedro Martyr. Que motivo pois haveria para esta escolha? Lavremos hum diamante com outro diamante, & solremos esta duvida cõ outra igual proposta. Porque rasaõ disporia o Ceo, q̃ embrenhando-se meu Padre Saõ Domingos nas batarias dos hereges, nenhuma setta, nenhum golpe dos hereges chegasse a tocar em meu Padre S. Domingos? antes trazendo nas mãos hum Crucifixo, todas as settas se empregavaõ no

Crucifixo, que trazia nas mãos; & a S. Pedro Martyr em os primeiros avanços negoceou a heresia a coroa de Martyr a São Pedro; digo agora, que escolheo o Tribunal da Inquisiçaõ, por seu protector, naõ a meu Padre S. Domingos, mas a S. Pedro de Verona, porque o Ceo dispoz houvesse martyrio para São Pedro de Verona. & naõ para São Domingos, ou pelo contrario, naõ quiz o Ceo houvesse martyrio para São Domingos, mas para São Pedro de Verona: porque queria fosse protector deste Tribunal S. Pedro de Verona, & naõ São Domingos Ja sabem, que a purpura he indice da regalia, & só donde a Fè pudesse causar a este Tribunal mayor credito, quiz o Ceo, que houvesse a purpura do martyrio.

Perguntàraõ a Mário, que blasoẽs mandava esculpir no seu escudo; elle mostrando o corpo rubricado de feridas, disse, que aquellas haviaõ de ser as suas armas: *Hæ cicatrices sunt meæ imagines.* E o valeroso, se naõ invicto Turno achou por coroa às suas vaãglorias, os penachos esmaltados com o sangue das proprias feridas: *Tremunt in vertice cristæ sanguineæ.* Ainda hoje se vaãglorea Aragaõ, & Catalunha, tendo por blasaõ as barras de sangue do Conde de Barcelona, que no branco do escudo imprimio a valentia do seu espirito. Com muito mais acerto serve de timbre a este supremo Tribunal a purpura do seu mais Illustre Inquisidor; & com rasaõ parece, repito eu, quiz o Ceo sò houvesse a Coroa do martyrio, aonde a Fé pudesse causar a este Tribunal mayor credito.

Apud Salust. in Jugurt.

Æneid. 9.

Fenix Divino resuscitou Christo bem nosso, fazendo do obscuro de huma sepultura, berço para a melhor vida; & he cousa digna de admiraçaõ, que, morrendo o Senhor com a cabeça penetrada de feridas, nos pès, mãos, & lado com chagas, resuscite, & suba ao Ceo com estas chagas, naõ suba ao Ceo, nem resuscite com aquellas feridas. Mais claro: se o Senhor sobe à Bemaventurança com as feridas dos pès, mãos, & lado, porque naõ leva à Bemaventurança

as feridas,que recebeo na cabeça? Ja sabem, que a Cabeça he Hyeroglifico da naturesa Divina: *Caput Christi Deus*, tambem sabem, que o demais corpo he prototypo da naturesa humana: *Nos autem Corpus ejus sumus*. Agora hum grande pensamento filho das luzes de Augustinho. Sobio Christo ao Ceo, (diz a luz mais augusta) para engrandecer a naturesa humana: *Ascendit Christus honorans humanam naturam*. Pois se Christo quer engrandecer a naturesa humana, senão he agora o seu empenho engrandecer a naturesa Divina; divisem-se feridas, & chagas, naõ na cabeça hyeroglifico da naturesa Divina, mas no corpo prototypo da naturesa humana. Divisem-se, digo, sò nesse prototypo da naturesa humana, feridas para ostentaçaõ das suas excellencias; *Ascendit Christus, &c.* Da mesma sorte, & com a mesma propriedade contemplo eu, quiz o Ceo permittir a S. Pedro de Verona, & naõ a meu Padre Saõ Domingos, a Coroa do Martyrio, para que com os esmaltes desta purpura adquirisse a sua Fê a este Tribunal, supremo credito.

Ad Eph. 4. v. 15.
Georg. Venet. Cant. 2. t. 5. c. 18.
Aug. tom 9. hom. de Assũpt. Mariæ.

Se jà não foy, que quiz meu Patriarca Divino lhe ficasse este Tribunal mais obrigado, porque privandose a sy do credito de ser seu protector, dispoz fosse S. Pedro Martyr o seu protector, para com a purpura do Martyrio duplicarlhe o credito. Quiz lhe devesse mais em se defraudar a sy deste timbre, para lhe adquirir cõ a purpura do seu Martyr mayor lustre. O texto explicarâ o pensamento.

Muito exageraõ os Evangelistas o escurecerse o Sol na morte de Christo, & todos callaõ o adiantarse na Resurreiçaõ de Christo o nascimento do Sol. Foy necessario que S. Pedro Chrysologo o affirmasse, para haver quem o soubesse: *Quasi resurgenti Domino congratulans, antelucanus fuit*. Quero queixarme contra este mysterioso silencio dos Evangelistas. Se tanto se admira a primeira finesa do Sol, a segunda finesa do Sol, como se calla, & tão pouco se admira? Naõ he mais para agradecer o despertar este Monarca

Chrysol. serm. 2. de Resur.

 na

na Resurreiçaõ os seus resplandores regosijoso, quê occultar na morte as suas luzes compadecido? Naõ, diz para meu desempenho o grande Padre Saõ João Chrysostomo: Aquelle occultar o Sol o seu lusimento, foy para que brilhassem mais as Chagas de Christo, para que se divisassem novos timbres em Christo com as suas Chagas: *Vt inter tot opprobria, Christi vulnera fulgerent.* Pois mais obra o Sol, quando na morte deixa brilhar aquellas feridas, que quando na Resurreiçaõ empenha novas finesas; mais se lhe deve quando, cedẽdo dos seus creditos, augmẽta os alheyos resplẽdores, q̃ quando assiste com as suas luzes. Mais parece deve este Tribunal a meu Patriarca, em lhe dar por Protector a S. Pedro de Verona com o addito da Coroa do Martyrio, que se lhe assistira com o titulo de protector elle proprio; mais lhe deve em se roubar a sy estes timbres, só por lhe augmentar os esplendores.

Chrysost. hom. 89.

Mas que galhardamente paga este Illustre Tribunal a meu Patriarca os creditos desta finesa, numerando a seus filhos entre os principaes lugares, dando os principaes lugares a seus filhos: Diga muito embora Casiodoro, que o agradecer he novo modo de pedir: *Jugiter sibi subvenire facit, cui collocatum beneficium ante oculos semper assistit.* Sendo o meu terceiro assumpto ver a Fè de S. Pedro Martyr illustrando este Tribunal com supremos creditos, bem publico os grandes creditos, que deve a minha Religião a este Illustre Tribunal, & sò assi satisfaço bem ao meu assumpto: sendo a rasaõ, porque nesses mesmos creditos, que este Tribunal á minha Religiaõ communica, adquire novos esplendores com que se illustra.

Casiod. in Psal. 25. 3.

Descrevia S. Mattheus a Christo Senhor nosso Inquisidor universal no ultimo juizo, & diz que ha de baxar o Filho do homem fazendo ostentações da sua Magestade: *Cũ venerit Filius hominis, in majestate*, continua a relaçaõ, & dà a Christo o titulo de Rey: *Tunc dicet Rex.* Pois pergunto, este Rey não he o proprio, que o filho do homem?

Matth. 25. 33.

Co-

Como no primeiro lugar lhe chama sò filho de homem, & logo immediatamente Rey? Vejão: no primeiro lugar referia S. Mattheus a Christo assistido de soberania, & acompanhado de Anjos: *in Majestate, & Angeli ejus cum eo*, no segundo contẽplava-o dando aos benemeritos os seus lugares, cõforme a melhor magestade designou aquelles lugares aos benemeritos: *Tunc dicet Rex, venite benedicti, percipite regnum, quod vobis paratum est à Patre meo.* pois em quãto sò possuindo magestades, logra sómente o titulo da naturesa humana, porêm dãdo os lugares que se esperaõ, passa a possuir huma regalia suprema: *Tunc dicet Rex.* Aquelles mesmos lugares, q̃ cõmunica saõ timbres, cõ q̃ se illustra.

S. Thomàs meu Mestre, seguindo os dictames de Saõ Dionysio Areópagita, affirmou, que aquella primeira luz, obra do dia primeiro, foy o mesmo que o depois nomeado Sol, ou que nada mais adquirio no quarto dia o Sol, que no primeiro naõ possuisse a luz: *Prima lux nihil discrepat à Sole*. Porem supposto isto, ja se divisa o reparo: Se no primeiro dia esta luz não teve mais que o titulo de luz, hum titulo, ao parecer, diminuto: *Fiat lux*, como no quarto dia logra com o titulo de Sol, hũ credito tão soberano? *Luminare maius*. Direy: no quarto dia tinha o Sol demais as Estrellas, a quem comunicava pomposas galhardias: *Fecit Deus duo luminaria magna: & Stellas*. Pois em quanto só, posto que com grandes esplendores, he sò luz; mas tanto que admitte Estrellas na sua companhia, passa a ser Sol; estas galhardias, que ás Estrellas communica, saõ novos timbres, com que se illustra: *Luminare maius*. *Genes. 1.*

Quem ha que não sayba he o timbre de minha Religiaõ Sagrada huma Estrella luzida? Pois diga-se, que nestes creditos, com que illustra a minha Sagrada Religiaõ este Supremo Tribunal, se grangea este Supremo Tribunal novos creditos, tudo devido à assõbrosa Fè de S. Pedro Martyr; tudo comprovando o Evangelico seguir de Saõ Pedro Martyr na terceira propriedade da prata, & terçeiro quilate da

te de sua Fè : *Tollat Crucem , & sequatur me : Hæc est perfectio Christianæ Religionis : Argentum Fidem denotat.*

Egessippus tom. 1. embl. 17.

Acabey os tres assumptos, que prometti; mas lembrame hum emblema, que propoz o engenhoso Egessippo para bem diversissimo intento: & vinha a ser, huma tocha, que entre as magestades de luzida, se vaãgloriava com os respeitos de senhora. Lidiavaõ à sua vista o Ceo, & a terra, sobre a quem se devia a purpura, que aquella Magestade ostentava. Dizia o Ceo, que a sy, por ser o manancial daquellas luzes, o mesmo dizia a terra, por ministrar o alimento daquelles esplendores. Naõ decido a questaõ, porque o litigio he sò o que me serve para o intento.

Para desterrar as trevas da heresia, ou para communicar os mayores lustres à Igreja, contempley hoje, como tocha mais brilhante, a Fè de Saõ Pedro Martyr: naõ pergunto, nem litigo a quem se devem estes esplendores, & estas luzes, porque bem sei saõ muito celestiaes estas luzes, & estes esplendores; só he o meu reparo a quem hei de dar o parabem em tanto regosijo: se ao Ceo, por ter hum Ministro taõ inteiro, se à Fè Catholica, por ter hum Defensor taõ valeroso, se à Igreja, por ter hũ Fiador taõ invicto, se à minha Religiaõ, por ter hum Filho taõ unico, se a este illustre Tribunal, por ter hum Protector taõ supremo? Ora demos a todos o parabem, pois brilha a Fê de S. Pedro Martyr para bem de todos. Em primeiro lugar a este Tribunal illustre, que como mais empenhado nos applausos, he hoje o mais ventajoso nos creditos: à minha Sagrada Religiaõ, que numerando este Astro entre as suas Estrellas, se vaãglorea unica nas galhardias: à Igreja Catholica, que confessandose mais que obrigada ao nosso Santo, se segura perpetua duraçaõ no seu lusimento: à nossa Fè, que numerando a Saõ Pedro Martyr entre os seus rayos, ameaça universal destruiçaõ a todos os erros: ao Ceo, que po-

voa-

voàdo de tantas almas reduzidas por êste Farol da Chriſtandade. Confeſſa de ver a eſte Farol da Chiſtandade innumeraveis Almas. Demos finalmente o parabem á noſſa dita, pois com tão illuſtre Capitão temos quaſi infalliveis os triunfos da graça, & com elles os trofeos da gloria. *Quam mihi, &c.*

FINIS